

DB084**ABANDONO DE TRATAMENTO NA HANSENÍASE EM PACIENTES DE UMA ÁREA HIPER-ENDÊMICA NO MARANHÃO, BRASIL.**

THIAGO N M PAULA(1), GRACIOMAR C COSTA(2), SANARA M SOUSA(2), ARLENE J M CALDAS(1), ALDINA BARRAL(2), JACKSON M L COSTA(2), DORLENE M C DE AQUINO(1).

1-Departamento de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA. 2- Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - FIOCRUZ , Salvador - BA.

Introdução: O tratamento da hanseníase é feito através da poliquimioterapia padrão (PQT/OMS), num regime que varia de seis a doze doses supervisionadas, o qual pode ser estendido para até 24 doses. O estigma que acompanha o paciente com hanseníase contribui para a sua tendência ao ocultamento da doença, para a recusa ao tratamento e até ao abandono do mesmo. O abandono do tratamento acontece por inúmeros motivos como o "pré-conceito", vergonha, culpa, alterações provenientes da doença e efeitos adversos da poliquimioterapia. **Objetivos:** Estudar aspectos relacionados ao abandono de tratamento na hanseníase em pacientes de uma área hiper-endêmica no Maranhão. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo, no município de Buriticupu-MA. Foram analisados os casos de hanseníase notificados no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2005. A coleta de dados foi realizada a partir do livro de registro e prontuário dos pacientes, no mês de maio de 2007. Definiu-se como caso de abandono o cliente com hanseníase que não recebeu nenhuma dose de tratamento preconizado num período de 12 meses de acompanhamento (BRASIL, 2002). Quanto ao esquema terapêutico, considerou-se os vigentes no período de notificação. Os dados foram analisados no programa EPI-info 2004. **Resultados:** A população foi constituída por 116 casos de hanseníase em situação de abandono de tratamento. O abandono foi mais freqüente no sexo masculino (63,9%), idade entre 15 a 44 anos (52,5%), cor parda (75,5%), profissão de lavrador (52,1%) e no esquema terapêutico multibacilar (50,8%). O maior percentual de abandono foi observado na forma dimorfa (40,1%). Quanto as doses supervisionadas preconizadas, verificou-se que 64,6% receberam menos da metade necessárias para o tratamento; desses, 34,5% tomaram apenas uma dose. O maior número de casos de abandono foi no ano de 1998. **Conclusão:** Há necessidade de adoção de medidas para redução do abandono no tratamento para Hanseníase, uma vez que esse, pode ocasionar uma redução na qualidade de vida do paciente, tendo em vista as incapacidades físicas geradas pela doença. **Apoio financeiro:** CNPq – processo nº 401135/2005-5